



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

Arquivo Público Vereador Ivan José Lopes

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE MONTES CLAROS

FLASH

4245

Presidente da Mesa Diretora: Gilberto Wagner Martins Pereira Antunes

Espécie: Resolução

Categoria: Títulos de Cidadão Benemérito

Autoria: Geraldo Corrêa Machado Filho

Data: 31/08/1993

Descrição Sumária: RESOLUÇÃO Nº 32, de 14/09/1993. Concede o Título de Cidadão Benemérito de Montes Claros a Paulo Viriato Corrêa da Costa (Presidente do Rotary Internacional).

Controle Interno – Caixa: 7N

Posição: 59

Número de folhas: 15

RESOLUÇÃO Nº 32/93,

Espécie: PR

Categoria: Honoraria

Subcategoria: Título de Benemerência

CE: 7N

Ordem: 59

nº fls: 13



DE 14.09.93

Câmara Municipal de Montes Claros

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº _____

Autor: Vereador Geraldo Correa Machado Filho

Assunto:

Concedendo título de benemerência ao Senhor Paulo
Viriato Correa da Costa.

Caixa

MOVIMENTO

- 1 Recebido em 31.08.93
- 2 À Comissão Especial em 31.08.93
- 3 Aprovado em 14.09.93
- 4 Promulgado em 14.09.93
- 5 Arquivado -
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

RESOLUÇÃO Nº 32, de 14 de setembro de 1993.

Concede título de benemerência.

A Câmara Municipal de Montes Claros (MG), aprovou e promulga a seguinte Resolução:

Artigo 1º - Fica outorgado ao Senhor Paulo Viriato Corrêa da Costa. M.D. Presidente do Rotary Internacional, o título de Cidadão Benemérito de Montes Claros, pelos seus relevantes serviços prestados a este Município.

Artigo 2º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Montes Claros, 14 de setembro de 1993.

Vereador Gilberto W. Martins Pereira - Presidente da Câmara.

Vereador Antonio Eustáquio Gomes - 1º Secretário.



Câmara Municipal de Montes Claros

RESOLUÇÃO Nº 32, DE 14 DE SETEMBRO DE 1993.

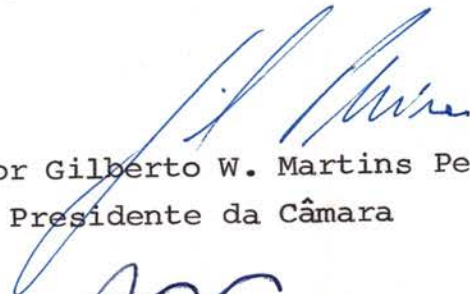
Concede título de benemerência

A Câmara Municipal de Montes Claros (MG) aprovou e promulga a seguinte Resolução :

Artigo 1º - Fica outorgado ao Senhor Paulo Viriato Corrêa da Costa, M.D. Presidente do Rotary Internacional, o título de Cidadão Benemérito de Montes Claros, pelos seus relevantes serviços prestados a este Município.

Artigo 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Montes Claros, 14 de setembro de 1993,


Vereador Gilberto W. Martins Pereira
Presidente da Câmara


Vereador Antônio Eustáquio Gomes
1º Secretário

O título de cidadão honorário
do Sr. Paulo Viriato Lima da
Costa é justo, pelo relevante
serviço prestado à comunidade,
especialmente ao Hospital
Haroldo Turinho.

Seus honrabil a
obrigação.

Plácido Ribeiro
f. m. a.

Eduardo Nelson

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
A COMISSÃO DE ESPECIAL
EM 3 DE agosto DE 1993
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
APROVADO EM DISCUSSÃO POR
EM 14 DE setembro DE 1993
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
PROMULGADO, PUBLIQUE-SE E
CUMPRA-SE
EM 14 DE setembro DE 1993
PRESIDENTE

Brasil

7.50 P.monta, 4/11.0, 13166



Câmara Municipal de Montes Claros

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº _____

Concede título de benemerência

A Câmara Municipal de Montes Claros (MG) aprova e promulga a seguinte Resolução :

Artigo 1º - Fica outorgado ao Senhor Paulo Viriato Corrêa da Costa, M. D. Presidente do Rotary Internacional, o título de Cidadão Benemérito de Montes Claros, pelos seus relevantes serviços prestados a este Município.

Artigo 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões, 31 de agosto de 1993.

GERALDO

Vereador Geraldo Correa Machado Filho

Fun. P. Viriato
Associação
Secretaria Municipal

[Stamps: CAMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS, 31 DE AGOSTO DE 1993]
[Signature: A. Gomes]
[Signature: W. Affonso]
[Signature: B. Affonso]
[Signature: F. Affonso]

PAULO VIRIATO CORRÊA DA COSTA

– Ídolo, Orgulho, Um Exemplo de Vida – Nosso Novo Presidente

R.I.

por MÁRIO DE OLIVEIRA ANTONINO

Verdadeiro ídolo para aqueles que lhe são mais próximos, orgulho dos seus patrícios e líder admirado e aplaudido pelas mais diferentes partes do mundo rotário, assim é *Paulo Viriato Corrêa da Costa*, o terceiro brasileiro a chegar a presidência do R.I., um pequeno gigante, um comandante nato, um dos mais belos exemplos de vida!

Conhecemo-nos em janeiro de 1972, no Rio de Janeiro, quando a convite da Revista Brasil Rotário, comparecemos à uma reunião preparatória, na condição de governadores indicados. Avizinham-se as comemorações do Cinquentenário do Rotary no Brasil, as quais viriam a ocorrer em pleno ano das nossas governadorias, período 1972-73.

De Paulo fiquei cativo, desde os nossos primeiros contatos, quando pude observar na sua personalidade singular um carisma todo especial que, aliado a uma grande simplicidade, faziam-no merecedor de uma profunda admiração. Nascia dessa forma uma honrosa e privilegiada amizade para mim, a qual, vivida intensamente no curso desses 18 anos, tem-se constituído e haverá de se perpetuar como alegria para o meu espírito e alimento para a minha alma de rotariano.

Delicado e enérgico, criativo, inteligente e culto; dinâmico e irrequeto; ponderado; determinado; inexcedível no amor à família, insuperável na sua dedicação a Rotary; assim tem sido esse rotariano, ao longo desses 34 anos de diuturna participação no nosso Movimento, sempre se havendo como um autêntico predestinado, como alguém que teria de cumprir uma das mais sublimes missões: alimentar a fé, compartilhar entusiasmo, exemplificar o bem, amar o próximo e servir! Sim, amar o próximo e servir, o que ele tem sabido fazer com uma excepcional capacidade de doação!

Paulo, que se prolonga nos filhos, completa-se em Rita

Paulo é o irmão mais velho de uma fa-

mília de dois. Os seus pais Eduardo e Arminda, bem como o irmão Antônio Carlos, são falecidos. Dos primeiros herdou uma sólida formação moral e religiosa, mais tarde convertida em retidão de caráter e beleza de atitudes; ao irmão, precocemente desaparecido, serviu durante vários anos como um autêntico segundo pai.

Ainda jovem, começou a namorar Rita, com quem se casou em junho de 1955 e de cujo amor nasceram: Paulo Eduardo, César Luiz, Carmen Cinthia e Jorge Augusto.

Paulo Eduardo, casado com Marisa, é rotariano, administrador de empresas e economista; César Luiz, também rotariano, é arquiteto; Carmen Cinthia, comunicadora de artes gráficas e visuais, é casada com o rotariano Gilberto Machado, advogado e auditor; Jorge Augusto, casado com Maria Cristina, é economista, participante do Intercâmbio Internacional de Jovens. Os filhos, as noras e o genro, todos envolvidos pela mística de Rotary, são para Paulo e Rita verdadeiras bênçãos.

E quanto a Rita?... Esposa amorosa e adorável companheira! Por mais beleza que essas expressões possam encerrar, dizer somente isso sobre ela é muito pouco!

Rita tem sido a razão maior da felicidade de Paulo, das suas vitórias, do seu sucesso. Meiga, erudita, personalidade forte, inspiração e apoio, carinho e conselho, emulação e força, assim tem sido essa extraordinária dama e querida amiga, que ao discorrer sobre Rotary também o faz com profunda fé e invulgar entusiasmo, tornando-se difícil, hoje, para quem convive com ambos, distinguir quem ama mais o Rotary e qual é o mais convencido sobre a grandiosidade dos seus nobres e sublimes ideais.

Há cerca de um ano, lembro-me claramente dos detalhes, estávamos no Recife e conversávamos a quatro: Paulo, Rita, minha esposa Celma e eu — falávamos sobre Rotary, naturalmente, da nossa participação no Movimento, das relações das nossas famílias, etc. Naquela oportunida-



Paulo, com 8 anos de idade, no dia de sua Primeira Comunhão, na Igreja do Santuário Coração de Jesus, em Santos.

de Rita nos ofereceu um belo depoimento: "... no início fui me envolvendo com Rotary por causa do meu marido, comecei a ler os boletins do nosso clube, as cartas mensais dos governadores, as revistas; assumi a presidência da Associação de Senhoras de Santos, logo depois, vivemos a governadoria do Distrito; já às vésperas da diretoria do R.I., cheguei a questionar Paulo se ele estava, de fato, convencido de que Rotary poderia contribuir de forma decisiva para a felicidade do mundo, conforme dissera num discurso na noite anterior. Veio a diretoria, multiplicamos ainda mais o nosso trabalho e hoje não hesito em afirmar que Rotary e a família são tudo para as nossas vidas; não apenas pelo que o primeiro significa para nós pessoalmente, mas co-



Paulo e Rita, em sua casa em Santos.



Os filhos e filhas da família Paulo V. C. Costa reunidos por ocasião de uma festa familiar. A partir da esquerda (2.ª fila): Marisa (nora), Paulo Eduardo (filho), Maria Cristina (nora) e Jorge Augusto (filho). (1.ª fila): Gilberto Machado (genro), Cinthia (filha) e César Luís (filho).

mo meio de fazermos o bem ao próximo, de podermos compartilhar com muito mais pessoas todas as riquezas que Deus nos tem dado".

Por isso é que não tenho dúvidas em afirmar: Paulo, que se prolonga nos filhos, completa-se, indiscutivelmente em Rita.

A Profissão e os Negócios

Para muitos, a profissão de Paulo é Rotary, para outros tantos, os seus negócios deverão ser: Fundação Rotária, Juventude, Paz, Polio Plus, etc. Aliás, os seus companheiros mais íntimos já o apelidaram de *Paulo Plus!* Mas não é exatamente assim, é parecido...

Paulo é um arquiteto talentoso, um empresário ético, um muito bem-sucedido homem de negócios.

Em 1974, visitei-o pela primeira vez em Santos e tive a oportunidade de vê-lo atuar em plenitude como profissional. Sobre sua mesa de trabalho, a fotografia da família querida, encanto da sua vida... Ao lado dessa foto, na mesma mesa, uma placa com a "Prova Quádrupla" e o "Emblema" do Rotary a indicarem a presença de um profissional amante da Verdade, cultor da Justiça, promotor de Amizades e preocupado com o Benefício de todos.

Na parede principal, o "Mapa-Múndi", que Paulo contempla com a mais penetrada "visão internacional". Com a visão e com o sentimento de um mundo sem fronteiras, fraterno, onde todos somos irmãos, um mundo onde tremula de ponta a ponta a bandeira do Serviço do Rotary.

É nessa usina de trabalho — a Arena Construtora — que o nosso novo presidente com seus sócios, todos rotarianos, tem planejado e construído mais de 300 obras. É nesse ambiente de trabalho que o seu espírito criador tem se revelado em toda a sua intensidade, transformando sonhos em realidades.

Paulo é também um gerador de negócios e um dinâmico promotor de empreendimentos. Faz um verdadeiro milagre com o tempo, presidindo sete diferentes empresas e participando da diretoria de outras oito companhias. Diversificando suas atividades profissionais atua no setor da construção, na área financeira, no campo da tecnologia e no ramo de navegação.

Empolga-se tanto com a construção de um prédio, como vibra com o lançamento de um novo navio. Graças à participação e ao competente envolvimento de seus filhos nos negócios, pôde aceitar o desafio de presidir o Rotary Internacional, onde certamente irá atuar com o mesmo dinamismo e com a mais absoluta dedicação.

Participa do seu órgão de classe que é a Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Santos desde que se graduou, há 36 anos. Foi distinguido com o título de Professor Honorário de Arquitetura da Universidade "Madre y Maestra" da República Dominicana.

Um Homem de Comunidade

Habitado ao serviço e afeição às nobres causas, Paulo tem vida marcante na sua comunidade, dela participando nos seus mais significativos momentos.

Convocado sempre, jamais se recusou a servir à cidade. Visite o Museu de Arte Sacra e saiba que o Paulo é seu conselheiro, conheça o Museu de Pintura Benedito Calixto e tome conhecimento que ele é o seu presidente, estude o idioma inglês no Centro Cultural Brasil-Estados Unidos e descubra que Paulo foi seu conselheiro, como o tem sido, também, do Movimento dos Escoteiros. Se você visitar o Instituto Histórico e Geográfico de Santos ou decidir aderir a um movimento cívico em favor do Brasil, como o "Clube dos Irmãos Amigos", ali encontrará também Paulo, interessado e participante.

Visitando a sua residência, conheci o seu "Museu de Rotary", que conta e registra toda a dedicada história de uma vida singular. São troféus, diplomas, placas, medalhas, taças, condecorações e lembranças provenientes dos mais diferentes setores e das mais diversas partes do mundo. Um verdadeiro tesouro a testemunhar 34 anos de plena devoção ao Rotary.

Sobre várias e várias dessas lembranças ouvi do nosso presidente detalhes de como elas lhes foram entregues. Fez relatos claros como se as cerimônias houvessem ocorrido na véspera! Para cada uma tinha uma palavra de especial carinho. Era fácil perceber que o seu semblante estampava sempre a alegria da evocação de momentos felizes. Não estabelecia diferença entre a homenagem sincera oferecida por um Rotary Club e aquelas que lhe haviam sido tributadas por diversos chefes de governos. Fez, todavia, uma referência especial quando a nossa vista se deparou com a "Medalha Paul Harris" que Paulo chama de "a Condecoração da Paz".

Lembro-me que a emoção o dominou novamente ao contemplar o quadro com o "Título de Cidadão Emérito de Santos", o qual lhe foi conferido pelo Poder Legislativo da sua cidade natal. Dizem que "ninguém é profeta em sua própria terra", mas a concessão desse título, outorgado unanimemente e prestigiado por toda a sociedade santista, mostrou o contrário: constituiu-se, de fato, numa verdadeira consagração.

Esse é daqueles momentos em que as medalhas e os diplomas conseguem perpetuar as justas e merecidas homenagens; exatamente por espelharem o lado mais expressivo e belo que os serviços prestados encerram: a pureza com que são praticados, o amor que infundem e os benefícios que proporcionam. E assim têm sido os serviços de Paulo!

Nas inúmeras obras com as quais se envolve, Paulo nunca deixa de lhes emprestar um toque cristão e humano, marcas inseparáveis da sua invulgar personalidade.

Sendo eminentemente ecumênico e respeitando todas as religiões, o nosso presidente é, no entanto, um católico apostólico romano convicto e praticante. Participou ativamente de vários movimentos religiosos e foi honrado com a alta distinção de ser sagrado Cavaleiro da Soberana Ordem Militar de Malta.

O Rotariano Paulo Firme na fé, pródigo no entusiasmo

Na realidade, são inúmeros os aspectos da vida de Paulo da qual me ufano em dar testemunho. Trata-se, na mais exata acepção da palavra, de um rotariano plural.

A todos encanta pela quantidade e pela qualidade do que produz. Tudo executa com especial dedicação, de forma esmerada, caprichosa, como um perfeccionista exigente. É daqueles que não precisam ser chamados! Onde está a oportunidade de servir, lá está ele! Vibrante, mas disciplinado; com total respeito à hierarquia; insinuante, porém macio, ético, polido, um misto de dinamismo e diplomacia.

E o mais importante é que se comporta sempre como um paradigma de rotariano ao atuar com o mesmo elã a nível de clu-

be, no plano distrital, ou nas suas múltiplas tarefas internacionais.

Obstinado em fazer do Rotary um dos mais vigorosos instrumentos do aperfeiçoamento da conduta humana, tem-se portado, desde o seu ingresso em Rotary, como exemplo de coerência e de participação efetiva. Para ele não existe Rotary pela metade, mas sim um Rotary total, completo e integral.

No âmbito do clube, um convicto desde a primeira hora, um excepcional companheiro, um participante efetivo

Ainda bem jovem, com apenas 26 anos, recebeu honroso convite para integrar Rotary. Sua liderança já despontava através de uma marcante atuação profissional. A 7 de março de 1956 ingressou no Rotary Club de Santos, onde permanece até hoje, servindo sempre com eficiência e boa vontade, cercado de muitos amigos.

No seu primeiro pronunciamento, após 10 meses como rotariano, Paulo declarou ao seu clube:

"Tive como padrinho o notável rotariano Amílcar Mendes Gonçalves, cujas palavras animadoras e entusiasmadas, mostraram-me as perspectivas imensas da nossa causa e as realizações magníficas, tendo como objetivo a cooperação e a paz entre as nações.

"Concluí logo, que grandioso era o plano e Rotary deveria ser muito bem organizado e dirigido, a fim de poder enfrentar tão nobre missão.

"Compreendi ser o companheirismo verdadeiro e sincero, o elemento ideal para conseguirmos, com uma sólida união de bons princípios, a conquista desses sublimes ideais.

"Resolvi então com todas as minhas forças, sem medir sacrifícios, integrar-me dentro desse espírito, e com toda boa vontade, lutar pelos objetivos que Rotary me traçava."

Paulo terminou esse discurso repetindo a frase do poeta Martins Fontes, seu conterrâneo: "Como é bom ser bom", para logo a seguir enfatizar: "Como é bom ser bom rotariano."

O nosso futuro presidente tem repetido muitas vezes que como rotarianos só temos uma chance de dizer não... é quando nos convidam para ingressar no Rotary. Após aceitarmos a ele pertencer, terminam nossas chances de dizer não — o rotariano autêntico dirá: Vou tentar — Farei o possível — Procurarei uma solução... mas os não terminaram.

Assim, Paulo sempre aceita os desafios e jamais esmorece. Quando disse *sim* para Rotary foi de forma absoluta e nunca se arrependeu dessa integral adesão.

Em 1980 completou seu mandato como vice-presidente do Rotary International e no ano rotário seguinte serviu como vice-presidente do seu Rotary Club de Santos, com a mesma garra, a mesma alegria e a mesma dedicação.

Paulo afirma constantemente que presidente do clube, governador do distrito, diretor ou presidente do Rotary International são apenas posições temporárias, oportunidades de melhor servir. O título

Paulo e Rita com SS o Papa João Paulo II, na saudação especial do Papa aos rotarianos, por ocasião da Convenção do R.I. de 1979, em Roma, Itália.



Como chairman da Convenção do R.I. de 1981, Paulo dá as boas-vindas a uma ilustre conferencista - Madre Teresa de Calcutá, São Paulo, Brasil.



perene, que realmente distingue o cidadão é ser rotariano, pois foi esse o reconhecimento pleno da comunidade, de suas condições de líder, das suas virtudes morais, das suas qualidades profissionais e de sua atuação cívica. "Orgulho-me, no melhor sentido da palavra, de ser rotariano" repete sempre o nosso líder, o nosso novo presidente.

PAULO — O Governador

Muito cedo projetou-se no Distrito 461, dele passando a ser parte inseparável. No desempenho das mais diferentes funções distritais, pôs e tem posto em prática a sua enorme boa vontade e todo o seu talento. Foi governador do distrito no ano 1972-73, período em que ambos, ele e eu, servimos sob a presidência de Roy D. Rickman. Examinemos Novamente e Ajamos! era a palavra de ordem...

Envolvido igualmente pelos mesmos sentimentos de reexame profundo e de ação eficaz, procurei, como seria natural, manter o meu coração em sintonia com o dele, e aí me foi fácil acompanhar o seu rastro luminoso de líder inspirado, vibrante, empolgado e realizador...

Paulo, mais do que um companheiro-conselheiro, mais do que um simples governador, passou a ser no seu distrito, um inspirado arauto, um verdadeiro farol.

Naquela época seu distrito tinha 56 clubes com um total de 2.415 rotarianos e para surpresa de muitos o governador sabia o nome de cada um dos seus companheiros. Memória privilegiada ou profunda vontade de conhecer a todos? Não sei, creio que ambas. O importante é que cada companheiro se sentiu distinguido pelo governador amigo.

Orador fluente e carismático, assim se expressou ao assumir, em 28 de junho de 1972, a liderança distrital:

"Subo a esta tribuna, inflamado por um

nobre e maravilhoso Ideal. Aqui me encontro como governador deste extraordinário Distrito 461, em razão do vosso apoio e da vossa confiança.

"Hoje recebo de vossas mãos a batuta, para reger a extraordinária orquestra que é o Distrito 461. O harmonioso tema melódico que iremos executar, enchendo de vibração os nossos corações, dependerá de todos nós, participantes desta espetacular orquestra.

"A sucessão rítmica de sons maviosos compo a partitura rotária se transformará em esplêndida sinfonia, inspirada no Ideal de Servir.

"Nas orquestras sinfônicas, podemos distinguir quatro grupos de instrumentos clássicos: os sublimes de corda, os ligeiros de sopro, os estridentes de metal e os retumbantes de percussão.

"Agrada-me comparar esses grupos com as nossas quatro Avenidas de Serviços: Internos, Profissionais, à Comunidade e Internacionais.

"As quatro são absolutamente essenciais na linda sinfonia do 'servir'; são como movimentos ou partes da composição que se vai tocar.

"O mesmo tema se desenvolve em cada parte, apenas com a variação de sons de cada grupo instrumental. Todos são igualmente importantes e necessários para que a grande composição melódica possa ser executada com beleza e harmonia.

"Tenho certeza de que todos saberão usar seus instrumentos com bastante precisão, a fim de que, como regente dessa orquestra, possa minha frágil batuta conduzir à empolgante final esta maravilhosa sinfonia rotária."

O diretor, o vice-presidente, o curador da Fundação Rotária, um rotariano de

"Mil e Uma" Missões, um peregrino pelo mundo afora.

O nosso novo presidente foi diretor de R.I. no período 1978-80, tendo sido o vice-presidente do *Board* no ano 1979-80; no período 1981-84, foi curador da Fundação Rotária.

Ao se referir às reminiscências desse multicolorido período, compara-o a "um arco-íris lindíssimo, criado pelas lágrimas da gratidão e pelas luzes da alegria", em decorrência de uma atuação que lhe descortinou ainda mais o espírito e lhe ampliou a visão.

O espírito e a visão da internacionalidade do Rotary, vivida na prática, no dia-a-dia, demonstração inequívoca de que os homens todos e todos os homens são ávidos de companheirismo sincero, de fraternidade e de paz!

Circunstâncias especiais e até mesmo ocorrências inesperadas podem às vezes, conduzir um rotariano a ocupar um cargo de destaque. Isso pode ocorrer em todos os níveis, até mesmo em relação à presidência do Rotary International. Absolutamente não é esse o caso do companheiro Paulo.

Cada posição ocupada e cada nova missão, desde a presidência de seu clube em 1961 até a presidência do Rotary International em 1990, foram conseqüências naturais do seu esforço e do seu crescente envolvimento em Rotary. Todas as posições que alcançou se devem a uma prévia prestação de serviços. Nada veio ao acaso. Todos sempre aguardavam e previam a sua natural e merecida ascensão à novas posições.

Sua adesão integral ao Ideal de Servir conduziu a um intenso trabalho nas várias áreas de atuação do Rotary. Paulo galgou cada posição com muito mérito e reconhecida capacidade. Assim foi sempre, e quando foi anunciada sua escolha para presidir o Rotary International, a reação geral foi muito mais de júbilo do que de surpresa.

O Brasil e toda a América Latina têm apoiado Paulo através de uma impressionante unidade. Realmente é ele o nosso líder. Mais do que um líder, um verdadeiro amigo que sempre encontra tempo e disponibilidade para conversar e dar especial atenção a cada companheiro.

Esse dinâmico rotariano participou de diversos e importantes comitês do Rotary International tendo sido *Chairman* de vários deles. Destacou-se como *chairman* da Convenção do R.I. em São Paulo-1981. A missão era difícilíssima, mas com muita firmeza e determinação conseguiu superar todos os obstáculos. A convenção de São Paulo foi um sucesso e todos os brasileiros, unidos a ele, celebraram uma retumbante vitória.

Entre as missões que Paulo exerceu, uma das que mais o encantou foi ter sido *Group Leader*. Por dois anos consecutivos Paulo viveu intensamente essa maravilhosa experiência. Alegre, comunicativo e extrovertido, usou em plenitude todo o seu talento na tarefa fascinante de formar novos governadores.

No seu primeiro ano como diretor do Rotary International, serviu sob a liderança do grande Presidente Clem Renouf e as-

sim foi parte integrante da equipe que iniciou no mundo rotário o fabuloso Programa dos 3H.

Sua marcante atuação no *Board* foi reconhecida por seus próprios companheiros que, por eleição, o escolheram vice-presidente do R.I. para 1979-80. Era o ano do Jubileu de Diamante do Rotary, sob a presidência do extraordinário líder James L. Bomar Jr.; Jim e Paulo tomaram-se amigos íntimos e, de mãos dadas, trabalharam arduamente. Jim Bomar lançou as Conferências da Boa Vontade e Paulo atuou como *chairman* da mais difícil de todas na época, a que reuniu, em Montevidéu, argentinos e chilenos, quando seus respectivos países enfrentavam sérios problemas. Foi uma apoteose de paz, celebrada em Montevidéu, cujos frutos benéficos se fazem sentir até hoje.

Em 1981, Paulo inicia um período de três anos como curador (trustee) da Fundação Rotária, sua grande paixão! Foram três anos felicíssimos, em que Paulo dedicou todo o seu talento e toda a força de seu trabalho em favor dessa meritória causa que tanto o empolga. Assim foi que mereceu a Citação por Serviços Meritórios e o Prêmio por Serviços Distinguidos.

Paulo teve a mais intensa participação na Campanha Polio Plus; atuou decisivamente como membro do comitê internacional que coordenou e dirigiu essa vitoriosa campanha.

É também benfeitor (benefactor) da Fundação Rotária; ele e Rita, entusiasmados com a causa, tornaram-se Companheiros Paul Harris com cinco safiras cada um. Hoje, toda a família Costa é totalmente integrada por Companheiros Paul Harris. Filhos, genro e noras, todos se orgulham dessa condição.

Nas centenas e centenas de missões já desempenhadas, a todas tem-se entregue com o mesmo fascínio e o mesmo espírito de responsabilidade. Vale destacar, todavia, a forma como tem se preocupado em salientar os aspectos maravilhosos apresentados pela internacionalidade do Rotary.

Já tendo tido a oportunidade de representar o presidente do Rotary International e a Fundação Rotária em diversos países de todos os continentes, tem encantado por onde tem passado, exatamente pela facilidade que possui em transmitir as suas mensagens, sempre ricas na fé, exuberantes no entusiasmo e belas no conteúdo. Além do mais, sendo um profundo conhecedor do português, o seu idioma pátrio, Paulo também fala inglês, francês, espanhol e italiano.

Costuma dizer que "apesar do inglês ser a língua oficial do Rotary, o verdadeiro veículo de aproximação das pessoas é aquele formado pelo *companheirismo* e pela *amizade* que, quando espontâneos e sinceros, vencem todas as barreiras de comunicação".

Evidentemente que é muito fácil sentir que Paulo é um rotariano de visão universal, um idealista de coração aberto, um internacionalista por excelência. Constantemente afirma que tem um excelente *hobby* e assim possui uma valiosa coleção, que jamais pode ser comprada. É a sua preciosa "coleção de grandes amigos", espalhados

pelo mundo inteiro, conquistados através do Rotary! Conquistar um novo amigo é sempre um delicioso desafio que ele enfrenta com imensa felicidade.

Assim é esse nosso novo presidente, um rotariano muito especial, um excepcional líder, um amoroso chefe de família, um profissional brilhante, um verdadeiro homem de comunidade, um rotariano cujo permanente "estado de espírito" se confunde com a própria essência do Rotary: a sua vocação, o seu compromisso com os formidáveis sentimentos de *amizade* e de *serviço*.

Nenhuma comprovação melhor desses propósitos e de um singular estilo de vida de que as palavras pronunciadas pelo próprio Paulo, na Conferência de Seul, na Coreia, em maio de 1989, no dia da sua eleição para a presidência do R.I.:

"Quem sou eu?

"Quem é o presidente que vocês escolheram para 1990-91?

"Um homem moldado e construído dentro dos princípios de Rotary.

"Um homem que cursou a Universidade de Rotary por 33 anos consecutivos.

"Um homem que completou a sua personalidade dentro da filosofia de Rotary.

"Considero-me assim, com muito orgulho, um verdadeiro "produto" de Rotary e será dentro desse espírito que procurarei exercer a presidência desta nossa extraordinária organização."

Esse pronunciamento profundo revela em sua simplicidade e até em sua modéstia a total e absoluta integração de Paulo ao nosso querido Rotary. Como ele próprio afirma, nós o incentivamos e o construímos; ele é fruto do espírito e da mística do Rotary, legítimo representante das nossas expectativas e dos nossos anseios.

Assim sendo, mais do que tê-lo como presidente, nós deveremos nos sentir, de fato, compartilhando a presidência com ele. Sim, compartilhando experiências nos diferentes maneiras de servir através do Rotary. VALORIZANDO-O ao máximo, vivendo-o com a mais inabalável FÉ, vibrando com o mais ressonante ENTUSIASMO, orgulhosos de pertencermos a uma família mundial comprometida com o mais belo dos internacionalismos que é aquele que pugna por um mundo mais igual, um mundo de liberdade, de altruísmo, de justiça social, da real fraternidade chamada PAZ.

Gostaria de confessar que durante os dias em que me dediquei à redação destas notas biográficas, enfrentei várias dificuldades:

- Ser justo, mesmo ferindo a modéstia de Paulo?
- Deixar de dizer que ele já abrilhantou mais de 50 conferências distritais?
- Que já participou, e em várias delas teve papel destacado, de 16 Convenções Internacionais?
- Que já convocou e tomou parte em mais de 10 Institutos Zonais e Conferências Regionais?
- Que integrou mais de 10 comitês do Rotary International?
- Registrar momentos interessantes da vida de Paulo-menino ou de Paulo-estudante?

- Ou do Paulo-arquiteto, Paulo-banqueiro, Paulo-armador de navios?

Ante a exuberância de tudo isso, preferi dar destaque aos aspectos da sua vida como rotariano, uma vida mais do que exemplo, um verdadeiro orgulho!

Quantas pessoas têm trocado o tempo dos seus negócios, dos seus vultosos interesses pessoais, para se doarem completamente à causa do próximo, à beleza do servir? Sem dúvida, somente aqueles que carregam dentro de si o sangue missionário, alimentador das veias da bondade e das artérias do amor.

Preferi salientar certos pontos capazes de apresentá-lo como a invulgar figura humana que é, como pessoa que vê o nosso movimento intimamente ligado às idéias de família.

Aliás, essa é uma das mais expressivas características da personalidade de Paulo. Esposo amantíssimo, valoriza imensamente a participação de sua querida Rita em toda a sua vida rotária. Considera-a como sua grande inspiradora e sua maior incentivadora. Paulo, como muitos sabem, sonha com o "Rotary Família". Ele sempre afirma que quando se senta à mesa com

"Paulo Plus", como ele é carinhosamente chamado pelos rotarianos brasileiros por causa do seu incansável trabalho em prol da Campanha Polio Plus, vacinando uma criança em Santos.



a esposa e os filhos, ali está se realizando uma reunião rotária, onde existe amor, a compreensão e a tolerância; quando todos, unidos pelo mesmo ideal, procuram encontrar felicidade e alegria na sublime missão de Servir.

Bem que gostaria que estas notas dirigidas à informação de alguns representassem os anseios e a vibração de todos os rotarianos do mundo, sintonizados, naturalmente, com mais uma nova e brilhante presidência.

Bem que gostaria de poder interpretar o sentimento de todos eles e dizer: *Seja feliz Presidente Paulo!*

O mundo estará feliz com você!

* Mário de Oliveira Antonino é engenheiro civil e professor universitário. Sócio-fundador e presidente do R.C. Recife-Largo da Paz, 1964-65; governador do Distrito 450, 1972-73 e diretor do R.I. 1985-87.

Assinatura de

BRASIL ROTÁRIO

Revista Regional Oficial

Se você, companheiro, é assinante de Brasil Rotário, está atendendo ao que determina o Rotary International para todo rotariano admitido como associado de um Rotary Club.

Caso contrário, faça a sua assinatura de Brasil Rotário, revista regional oficial, cumprindo o que estabele-

ce o Art. XVII, seção 3, letra A do Regimento Interno do R.I. e Art. XII, seções 1 e 2 dos Estatutos Prescritos para o clube.

Junte-se a milhares de companheiros que lendo a nossa revista Brasil Rotário acompanham e se integram ao movimento rotário em nosso país e no mundo.

Novos Companheiros Paul Harris

MAURÍCIO MARCONDES, JOSÉ BALBINO PIERRE e RAUL AUGUSTO FERREIRA, do Rotary Club de Caçapava, SP (Dist. 460), exibem seus títulos de Companheiro Paul Harris.



JOSÉ SIMAROLLI MACHADO e PEDRO LUIZ TESSAROLLI, do Rotary Club de Lins, SP (Dist. 448).

ANTÔNIO CARLOS GERLAK, do Rotary Club de Santa Adélia, SP (Dist. 448).

LIBÓRIO EDRLIN, do Rotary Club de Chopinzinho, PR (Dist. 464).

URIAS GERALDO DE SOUZA, do Rotary Club de Divinópolis-Oeste, MG (Dist. 456).

ANTENOR TONDO, EGON HEINSH, sócios fundadores e ex-presidentes, e ELODY PRESTES SOBRERO, novos companheiros Paul Harris do Rotary Club de Porto Alegre-Anchieta, RS (Dist. 467).



O Grande Destino do Rotary

Essa é uma época de grande excitação na vida do Rotary. Após 85 anos proporcionando serviços valiosos à humanidade, essa extraordinária característica do Rotary — como uma organização internacional de serviço — está se tornando conhecida mundialmente.

Juntos, os brilhantes sucessos que obtivemos — através de empreendimentos como Bolsas de Estudo, Intercâmbio de Grupos de Estudos, o Programa 3H, o Serviço à Comunidade Mundial e a Polio Plus — trouxeram um crescimento mundial para a reputação do Rotary.

Nós não somos mais um arquipélago de clubes isolados. Hoje nós somos uma força poderosa, unida e internacional, pronta para encontrar e vencer até mesmo o mais exigente desafio.

O Rotary ocupa um lugar significativo no mundo moderno. Nossa voz é ouvida, nossa liderança é respeitada e nossos programas são devidos e merecidamente valorizados.

Também dentro da organização, nós consolidamos a nossa posição e alcançamos novos patamares. A admissão de mulheres já se tornou uma auspiciosa realidade. Nos países que já foram estritamente fechados para nós a nossa bandeira tremula alto agora. O progressivo desenvolvimento de nossos "companheiros no serviço" — Rotaract, Interact e os Núcleos de Desenvolvimento Comunitário — é um sinal esperançoso e promissor. E, finalmente, o crescimento em espiral de novos clubes e novos membros é nossa grande garantia para o futuro.

Por todas essas razões, eu acredito que o Rotary encontra-se em um ponto decisivo de sua história, e que estamos prontos para assumir nosso destino glorioso. Mas nós devemos ter coragem, convicção e vontade de enfrentar e aceitar esse fantástico desafio. Nós devemos fortalecer o Rotary ainda mais através dos serviços valiosos que ofere-



(Foto: Evanston Photo Studios Inc)

cermos. Devemos revelar a Verdadeira Imagem do Rotary ante os olhos do mundo.

O Programa Preserve o Planeta Terra nos oferece um enorme potencial para atingirmos nossos objetivos. Através desse programa meio ambiental, nossos distritos, clubes e rotarianos podem agir em nome de uma causa nobre. Preservando o mundo para o futuro causaremos um impacto em toda a humanidade.

Proteger, defender e preservar o meio ambiente é dar ao mundo melhor qualidade de vida. É aumentar a subsistência e diminuir o sofrimento — salvar a saúde e assegurar o bem-estar.

"Preserve o Planeta Terra" é genuinamente universal, tão importante para os países desenvolvidos quanto para aqueles que atualmente trabalham visando o desenvolvimento. Essa nossa grande missão não conhece fronteiras, sua visão deve permanecer ampla e internacional.

Não obstante o tamanho, cada projeto relacionado ao "Preserve o Planeta Terra" tem sua validade. O importante é que cada clube desenvolva um projeto ecológico dentro de sua própria comunidade. Plantar uma árvore, despoluir um rio, dar um bom exemplo, proteger uma espécie animal, salvar uma floresta inteira — todas são iniciativas de imenso valor, e todas estão de acordo com as perspectivas do Rotary.

Eu acredito que o programa "Preserve o Planeta Terra" tornará o Rotary maior e o fará ainda mais merecedor do respeito e do reconhecimento globais.

Eu acredito que o Rotary ainda deveria dar um arrojado e corajoso passo adiante, colocando nossa força para trabalhar em conjunção com outras e procurando soluções para os problemas da humanidade.

Eu acredito que o Rotary deve encorajar seus membros a aceitar e assumir lideranças profissionais e cívicas dentro de suas comunidades.

Eu acredito que o Rotary pode e deve corresponder à confiança de todos e realizar seu grande destino — liderar e trabalhar por um mundo melhor, mais justo e mais feliz, onde a paz e a harmonia prevaleçam.

Eu acredito que o Rotary depende de determinados esforços de cada um de nós, e que nos pede para sermos:

Os Mensageiros da Boa Palavra
Os Semeadores da Boa Semente
Os Defensores da Natureza e
Os Arquitetos da Paz

Nosso grande destino está ao alcance de nossas mãos!

Vamos levá-lo adiante e Valorizar Rotary com Fé e Entusiasmo!

Paul V. C. Gota.

Presidente do R.I.

Momentos Especiais da Vida

PAULO VIRIATO CORRÊA DA COSTA,
Presidente Indicado do Rotary International
1990-91

Todos nós registramos ao longo de nossas vidas momentos muito especiais que se constituem em fatos significativos, que dão razão e sentido à nossa existência. São como marcos a pontilhar a nossa caminhada e de uma maneira muito expressiva passam a constituir a nossa própria história.

Alguns desses momentos são completamente inesperados, causando-nos imensa surpresa e até nos deixando atordoados. Seria, por exemplo, como ganhar uma grande loteria, receber uma inesperada herança ou descobrir um precioso tesouro. Existem, porém, outros momentos que também se tomam inesquecíveis, mas que foram pacientemente elaborados e, às vezes, ansiosamente aguardados. Quando acontecem, se constituem num coroamento de muitos esforços ou na paciente tarefa de conquistar algo que temos como meta. É o caso do dia extremamente feliz da nossa formatura na Universidade, quando, após anos de estudo, recebemos o tão aguardado diploma. É a celebração feliz e inesquecível do nosso casamento, quando, após tanto tempo de ternura e de amor, nos unimos ao ente querido numa inquebrantável aliança selando nossos corações. É o momento ansiosamente aguardado, quando pela primeira vez, pegamos em nossos braços o filho que acaba de nascer, tão desejado e tão esperado durante longos nove meses.

Quero dizer-lhes com toda a sinceridade e com toda a lealdade que quando recebi a indicação de meu nome para presidir o R.I. no ano de 1990-91, fui tomado de forte e inesquecível emoção. Eu devo confessar que não se tratou de um momento de total surpresa, uma vez que eu havia aceitado ser candidato a esse honroso posto, pelo Rotary Club de Santos. Assim, apesar de ter plena consciência de que meu nome seria profundamente analisado, enfrentando outros candidatos, cujo mérito e valor são amplamente reconhecidos e por mim grandemente respeitados, sempre haveria uma esperança, por pequena que fosse. Também posso afirmar que esse momento tão importante da minha vida, não surgiu ao acaso e nem de forma inesperada. Durante 32 anos, dediquei-me intensamente ao ideal que Rotary prega e defende. A nível de meu clube, em meu Distrito e em âmbito internacional, procu-



rei sempre desempenhar as minhas tarefas de rotariano com muito entusiasmo e com imensa fé na validade do nosso movimento. Eu e minha família, especialmente a minha esposa, nos encontramos sempre envolvidos no serviço do Rotary. Construímos nossa vida e educamos nossos filhos baseados nos nobres princípios que Rotary tão bem nos indica. Até mesmo sem sentir, usamos na nossa vida familiar, profissional e social, os itens da Prova Quádrupla: a Verdade, o Espírito de Justiça, a Boa Vontade e o Benefício que pudessem alcançar a todos.

Posso afirmar-lhes que ao longo de todos esses anos, Rotary nos proporcionou grandes alegrias e que eu realmente abençoo o dia em que fui convidado para aderir a essa benemérita cruzada de serviço. Por mais que eu tenha dado e oferecido a Rotary, não tenho dúvidas de que recebi muito mais, confirmando um de nossos lemas: "Mais se beneficia quem melhor serve". Assim, após 32 anos de rotariano no mesmo clube e 33 anos de casamento com a mesma mulher, vejo-me indicado a ocupar a mais alta posição da nossa Organização, quando então três sentimentos muito pro-

fundos invadem minha alma e tomam conta do meu ser: humildade, alegria e responsabilidade. Humildade de reconhecer conscientemente que sou um companheiro exatamente igual a cada um de vocês, com defeitos e qualidades, absolutamente certo de que só poderei exercer a minha missão com o apoio e a colaboração de todos os rotarianos do mundo. Somente a nossa unidade de propósitos e a nossa força conjunta garantirão um bom resultado para a minha presidência. Alegria de poder servir plenamente e com muito entusiasmo ao ideal que iluminou minha vida. Alegria de poder estender minha mão a cada rotariano do mundo, tornando-o um amigo e até possivelmente um verdadeiro irmão. Responsabilidade que sinto profundamente em suceder uma série de homens verdadeiramente brilhantes que souberam honrar e dignificar a presidência do R.I. Responsabilidade de manter em dinâmica atuação os meritórios programas e atividades que Rotary tem desenvolvido de forma tão exuberante em benefício da humanidade.

Animado por esses propósitos e sem jamais ter deixado de dar valor ao trabalho que tenho desenvolvido no meu clube e no meu Distrito, encontro-me agora numa posição internacional, com a mais ampla e a mais clara visão do universalismo do Rotary. Apesar de brasileiro, condição que muito me honra, serei um cidadão do mundo, levando Rotary a todas as partes, tão longe quanto possível, para que a nossa bandeira de paz esteja sempre a serviço de uma melhor condição de vida para toda a humanidade.

Mais do que ter sido Presidente de clube, Governador de Distrito, Diretor de R.I., Curador da Fundação Rotária, Vice-Presidente e mesmo Presidente Nomeado, a condição que mais me honra, me distingue e me enaltece é a de ser rotariano. Sou imensamente feliz por ser rotariano.

Em Santos, Brasil, minha cidade natal, houve um grande poeta, Martins Fontes, que amava a vida, que cantava a natureza e que vivia espalhando felicidade. Sua frase preferida era: "Como é bom ser bom". Permitam-me que eu termine minhas palavras inspirando-me naquele poeta da minha terra, afirmando-lhes: COMO É BOM SER BOM ROTARIANO.

Curriculum Vitae

Nascido em 23 de janeiro de 1930, em Santos, São Paulo, Brasil; casado com Rita Corrêa da Costa que possui o título de Companheiro Paul Harris (5 safiras) e é ex-Presidente da Associação de Famílias de Rotarianos de Santos. Filhos: Paulo Eduardo (casado), rotariano, administrador de Empresas e Economista (Área de Finanças). Esposa: Marisa. César Luís: arquiteto (empresa de Arquitetura e Construções). Carmen Cinthia (casada): comunicadora de Artes Gráficas e Visuais, possui

o título de Companheiro Paul Harris. Seu marido é o rotariano Gilberto Machado, advogado e auditor, que possui o título de Companheiro Paul Harris. Jorge Augusto (casado): economista (Empresa de Navegação). Esposa Maria Cristina.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Paulo é arquiteto formado pela Universidade Mackenzie de São Paulo. É Presidente das seguintes empresas: Arena Construtora Ltda; Arena Imóveis Ltda; Incorporadora Imobiliária Integral S/A; Arenaterra Empreendimentos Imobiliários Ltda;

O Espírito do Rotary

O espírito do Rotary é a verdadeira essência da organização. Ele é invisível, intangível e às vezes inexplicável, mas ainda assim é o aspecto mais real do Rotary. Ele tem o poder de transformar contatos casuais em amizades duradouras, a discórdia em harmonia e a rivalidade em compreensão. O Espírito do Rotary nos une com laços de tolerância e fraternidade e traz nobreza aos atos diários com o objetivo de servir, que são o verdadeiro propósito de nosso movimento.

O Rotary não nos pede para sermos heróis nem para fazermos o impossível como prova de nosso desejo de servir. Não — o Rotary é composto de pessoas comuns — mas são pessoas inclinadas a oferecer algo de si mesmas. Dispensando um pouquinho de seu tempo, de sua boa vontade, de sua experiência ou de sua sabedoria, os rotarianos garantem que algo será feito para preencher quaisquer necessidades. E, nesse processo, o Espírito do Rotary transforma esses pequenos atos de servir em nobres missões.

Eu gostaria de contar-lhes uma história.

Como todos nós sabemos, em muitos Rotary Clubs existem aqueles membros que estão sempre dando desculpas — muito ocupados ou algo parecido — e tentam esquivar-se de sua parte no serviço.

Como um meio de acender o espírito de servir nesses rotarianos "de cadeira", um clube lançou uma comissão denominada "Comissão de Serviço Uma Vez Por Ano". Seus membros eram aqueles que constantemente evitavam envolver-se em projetos do clube e queriam se comprometer a realizar apenas um único serviço em um ano rotário inteiro.

Um dia, o presidente do clube chamou um desses membros e disse para ele: "Jack, hoje é o dia de realizar o seu único serviço anual." Jack respondeu imediatamente: "Mas Sr. Presidente, tem que ser hoje? Eu já estou tão ocupado!" Então o presidente explicou: "Nós realmente precisamos de sua aju-



da. Um outro membro, o Dr. Charles, está trabalhando em um subúrbio da cidade. Ele está cuidando de uma mulher muito pobre prestes a ter um bebê. Essa mulher vive completamente desamparada, tem um filho de cinco anos e não há ninguém para ficar com ele. O Dr. Charles me pediu para conseguir ajuda. Sua única tarefa esse ano, meu querido amigo Jack, é ir agora mesmo pegar essa criança e tomar conta dela por algumas horas, somente até que tudo volte ao normal. Por favor, faça a sua parte.

Jack não teve alternativa; entrou em seu carro e foi até o endereço que lhe foi dado. Mal havia chegado o menino foi entregue aos seus cuidados e o Dr. Charles seguiu imediatamente com a mulher rumo ao hospital.

Jack, com o menino sentado a seu lado no banco de passageiros, ligou o carro e dirigiu-se à sua casa. Durante o percurso podia sentir os olhos do menino fixos nele. Finalmente a criança perguntou:

"O senhor é Deus?"

Jack perturbou-se e respondeu com um rosnado: "Não diga bobagens garoto, é claro que não!"

Passaram-se alguns minutos e o garoto, insatisfeito com a resposta de Jack, perguntou de novo: "O senhor é Deus?"

— "Isto é ridículo! O que faz você pensar que eu sou Deus?"

Ele garotinho olhou para ele inocentemente e disse: "Mamãe estava chorando, com muitas dores e disse 'Nessa situação, só Deus pode nos ajudar.' Você veio e nos ajudou, então eu pensei que você devia ser Deus."

Essas palavras simples, saídas da boca do menino, calaram fundo no coração de Jack e o fizeram perceber que, às vezes, realizar um pequeno serviço é o suficiente para nos sentirmos um pouco como Deus. Desde então, Jack jamais recusou nenhuma das excelentes oportunidades que teve para servir e ser útil... e, como rotariano, fazer algo para ajudar seu semelhante.

Servir traz felicidade. Servir conforta nossas almas e enriquece nossa percepção. Como costuma dizer um ex-presidente do meu clube, em Santos: "Servir aos outros é o aluguel que pagamos para habitar a Terra".

Permitam-me encerrar com esse pensamento retirado da obra do inspiado poeta Tagore:

"Eu estava dormindo e sonhei
Que a vida era pura alegria;
Eu acordei para ver
Que a vida é um mero servir;
E aí eu servi e percebi
Que servir era alegria."

Essa é a essência e o Espírito do Rotary e também do verdadeiro rotariano. Então, guarde o serviço em seu coração, meu amigo, e Valorize Rotary com Fé e Entusiasmo!

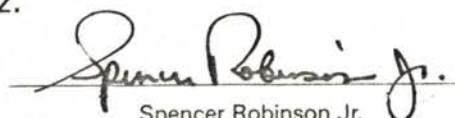
João V. C. Costa.

Presidente do R.I.

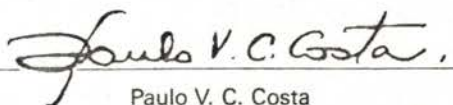
O Compromisso do Rotary com a Paz

Por ser uma associação que conta com membros de sociedades e culturas de todo o mundo, o Rotary International sente profundamente que os atuais conflitos dentro e entre diversas nações tenham custado vidas sem preço e consumido recursos valiosos tremendamente necessários ao progresso da humanidade.

O Rotary International é uma organização apolítica com o compromisso de proporcionar serviço humanitário para todas as pessoas. Ao longo dos 86 anos de sua história de programas de pessoa-a-pessoa e de companheirismo mundial, a mais antiga associação internacional de serviço colocou sua voz e suas ações a favor da paz antes, durante e após as épocas de conflito. O Rotary reafirma sua dedicação ao objetivo da boa vontade e compreensão entre todas as nações, e renova o compromisso de mais de um milhão de rotarianos em 172 países e regiões geográficas de agir a serviço da paz.



Spencer Robinson Jr.
Secretário Geral



Paulo V. C. Costa
Presidente

Mensagem do Presidente

As Mãos do Rotary

Vocês já me ouviram falar sobre o destino do Rotary. Agora eu gostaria de formular duas perguntas sobre que destino estamos seguindo:

Primeiro: Estamos no Caminho Certo?

Segundo: Com que forças podemos contar?

Minha resposta à primeira pergunta é: Sim! Estamos no caminho certo. Nossos programas são válidos e atuais. Com muito cuidado e ponderação temos contribuído enormemente para o desenvolvimento humano.

Ao mesmo tempo, estendemos nossa organização a 172 países, usando mais de 30 idiomas diferentes e com mais de 40 moedas distintas. E, ante a complexidade de dirigir tão imensa organização internacional, temos procurado nos adequar com meios e técnicas modernas.

Assim temos procurado melhorar e atualizar os nossos meios de comunicação, a nossa literatura, os nossos controles operacionais e o nosso sistema de computação. Em resumo, dentro de nossas limitações financeiras, procuramos manter uma estrutura administrativa à altura do crescimento e das necessidades da nossa organização.

Esse é o caminho que escolhemos — o caminho das boas ações praticadas todos os dias — dos projetos ousados que desafiam a nossa imaginação, a nossa inteligência e a nossa liderança. E esse é o caminho que Rotary deve seguir — o caminho certo do Dar de Si Antes de Pensar em Si.

Com relação à segunda pergunta, Com que forças podemos contar?, é preciso dizer que, em última análise, toda a nossa força e todo o nosso poder se concentra no rotariano. Cada um de vocês é a força real do destino do Rotary... vocês são os homens e mulheres que livremente aceitam Rotary — que estão sempre animados e dispostos a Servir.

Em 1905 havia um só homem — Paul Harris — empolgado por essa idéia... hoje, em 1991, possuímos mais de um milhão de Paul Harris!

Precisamos estar preparados para mudar com o mundo, como nos aconselhava Paul Harris. Há ainda tanto o que fazer, e tanta gente que desesperadamente precisa da ajuda do Rotary. Precisamos estar preparados para atender às necessidades à medida em que forem surgindo, e assim podermos prosseguir nesse caminho que vimos seguindo.

Quero lhes contar uma pequena história — que para mim representa a essência do Rotary.

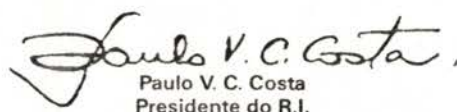
Na entrada de uma pequena vila, no interior do Peru, havia uma estátua de Cristo muito venerada por todos os habitantes. Um dia, um vento muito forte derrubou aquela estátua, partindo-a em mil pedaços.

Com muita paciência e muito amor, os habitantes da pequena vila reconstruíram, pedaço por pedaço, a imagem tão querida. Só não conseguiram reconstruir as mãos, e assim colocaram uma placa com os dizeres:

"Senhor, Tuas Mãos São as Nossas Mãos".

Meus amigos — tal qual aquela estátua, Rotary também não tem mãos. As Mãos do Rotary São as Nossas Mãos!

Por isso, amigos, procuremos dar as mãos e Valorizar Rotary com Fé e Entusiasmo.



Paulo V. C. Costa
Presidente do R.I.

Mensagem do Presidente

A Fundação Rotária

Uma Sinfonia de Serviço Dedicada à Paz

Esse mês nós homenageamos a Fundação Rotária do RI, a grande orquestra de generosidade e esperança na qual todos nós somos músicos. Hoje, a música doce da Fundação é ouvida por todo o mundo: os bolsistas, professores e membros de grupos de intercâmbio do Rotary estudam e viajam em terras além das suas; as crianças que poderiam ter morrido ou ficado paráliticas para sempre com a pólio correm e brincam livremente; homens e mulheres de todas as idades e com todos os tipos de necessidades se beneficiam de seus programas de grande extensão.

Mas os rotarianos que compõem a música são os mais afortunados de todos, porque a Fundação nos dá os instrumentos que ajudam a mudar o mundo para melhor.

Nossa orquestra possui um elenco heróico, com músicos superiores que alegremente dividem sua fé, seu discernimento e seu talento. Muitos também dividem sua riqueza para estabelecer programas contínuos que irão beneficiar as gerações vindouras. O ex-Presidente Carl P. Miller, cuja morte recente nos causa pesar, fez a doação de um milhão de dólares, a qual fundou os Subsídios para Descobertas. Sua generosidade inspirou recentemente o ex-Governador de Distrito Jim Buchanan a contribuir com uma quantia ainda maior. "Todos os anos nós gastamos



cada centavo e um pouco mais em programas", Jim costumava dizer. "É hora de planejar e fazer uma doação de tal tamanho que os juros de cada ano irão pagar pelos programas, fornecer fundos para os já existentes e para outros ainda em planejamento".

Agora, eu tenho o prazer de dizer, nós temos o local próprio no qual prestaremos homenagem a Carl e Jim e outros atuais e futuros grandes doadores para os programas da Fundação. Seus retratos serão pendurados na Galeria de Honra do Rotary no 18º andar de nosso Escritório Central em Evanston.

Que trabalho magnífico é a sinfonia de nossa Fundação, do prelúdio aos movimentos atuais. De um minúsculo tema apresentado em 1917 pelo rotariano Archie C. Klumph (mais tarde presidente do Rotary International), veio "crescendo" ao longo dos anos, sempre rompendo em brilhantes passagens como o Intercâmbio de Grupos de Estudos (IGE), cujo 25º aniversário nós celebramos este mês; o Saúde, Fome e Humanidade (3-H); Subsídios Coordenados Especiais; Voluntários do Rotary; o Paz e Fôruns; o Desafio do Benfeitor, e o Prêmio de Compreensão Mundial. O clímax foi alcançado durante a Campanha Pólio Plus, o grande esforço que um dia irá erradicar a pólio da face da terra. Não deverá haver nenhum "diminuendo" agora, é essencial que nós mantenhamos o nosso "tempo".

Nossa sinfonia rotária nunca terminará; ela é uma obra-prima. Irá sobreviver através de nossos esforços para fazer deste um mundo harmonioso de paz e boa-vontade.

Vamos valorizar Rotary — e sua Fundação — com fé e entusiasmo!

Paulo V. C. Costa

Paulo V. C. Costa
Presidente do RI

Homenagem ao Rotary Vai às Nuvens

Em homenagem ao 20º aniversário do Rotary Club de Campos-São Salvador, RJ (Dist. 475), e em retribuição ao apoio que sempre recebeu dos clubes rotários de Campos, o Aero Clube local decidiu batizar seu novo avião de treinamento com o nome Rotary.

A aeronave, importada da Argentina, foi doada pelo Ministério da Aeronáutica por solicitação do Ministro do Exército e campista General Carlos Tinoco Ribeiro Gomes.

Na foto, após a cerimônia de batismo que, em vez da tradicional champanhe soube valorizar com sutileza a cultura nacional usando "caldo de cana", estão, da esquerda para a direita, o Governador Flávio de Mattos, o General Carlos Tinoco e o presidente do Aero Clube Ramon Perez Pia.

